

MINISTÉRIO & MISSÃO

CONFIANDO A BOA NOVA A HOMENS FIÉIS 🐣 2017 FEV 1, NO. 5

Bênçãos da obra do evangelho no lar

De Randal Matheny — Em janeiro de 2014, eu e Vicki iniciamos um novo trabalho em São José dos Campos. Depois de 19 anos com a congregação no Jardim Esplanada, começamos a nos reunir, nós dois, em nossa casa. A opção de nos reunir em casa foi um desejo que se manifestou até mesmo no início do trabalho em Taubaté, em 2004. Em SJCampos, o esforço caseiro viria a acontecer quase 10 anos mais tarde.

Agradecemos a Deus os irmãos e convertidos que se juntaram a este esforço. Todo trabalho é feito em equipe, inclusive na obra do evangelho.

Depois de três anos de trabalho, algumas bênçãos já se manifestaram.

1. Ofertas destinadas às necessidades

Como a congregação não paga aluguel, o valor integral das ofertas se destina às necessidades dos irmãos e à evangelização. Embora nosso número seja pequeno, a oferta já se tornou expressiva para necessidades benevolentes e missionárias, inclusive no exterior. Depois de algum tempo, a congregação assumiu vários compromissos de ajuda regular, ao Lar Cristão em Cabreúva, à Casa Cristão da Terceira Idade, a obreiros em São Luís do Maranhão e Contagem MG.

Além disso, estamos nos esforçando para não deixar passar nenhum mês sem zerar o nosso saldo. Não queremos fazer poupança; desta forma as ofertas não fariam bem a ninguém. O nosso projeto é o de proclamar o evangelho pelas ofertas.

NESTA EDIÇÃO

- Bênçãos da obra do evangelho no lar, 1
 - O ano do amor, 3
 - Sermão: Vocês não leram?, 4
 - A graça de Deus custa caro, 6
 - Três coisas que Israel deixou de fazer, 8
 - Igrejas enfrentam doutrinas diversas, 10
 - Notas, 12
-

2. A casa é local excelente para a igreja

Desde 1995, hospedamos em nossa casa um grupo de leitura bíblica nas quartas-feiras, o qual continua até hoje. Já temos, portanto, experiência em abrir a nossa casa às pessoas. Mas a reunião dominical da igreja tem outra dinâmica, diferente do grupo de leitura, e é muitíssimo enriquecida pelo ambiente do lar. Reuniões nos lares acabam com a formalidade que impede a comunhão e a aproximação.

Ao invés de se sentar em fileiras, os participantes se acomodam da melhor forma possível dentro da sala, num círculo. Os irmãos que presidem a reunião permanecem sentados. Todos participam da adoração e da edificação; todos cantam, todos comem a ceia, todos ofertam, todos dizem amém. Ninguém se esconde no último banco, porque ele não existe.

Alguns pensam que tem que ter prédio para comunicar seriedade e estabilidade aos não cristãos. Mas estes já se cansaram de religião e denominação e prédio próprio é um dos maiores sinais delas. Difícil é convencer um visitante a um prédio que porta nome de igreja que não somos mais uma entre tantas.

Se vamos ter um prédio porque os de fora esperam isso, o argumento vale também para instrumentos de música.

3. O crescimento não é limitado ao local

Alguém me perguntou uma vez: “E quando seu espaço, que é menor, não couber mais as pessoas, como farão?” Respondi que queria que isso acontecesse logo, pois esta é justamente a situação que esperamos ter, que pedimos a Deus para acontecer. O crescimento não fica limitado a um único local.

Irmãos que constroem prédios próprios acabam adquirindo amor por eles, e dificilmente vendem ou abrem mão de prédio para fazer algo que serve ao reino de Deus de forma melhor.

Quando nosso espaço ficar pequeno para o número de pessoas, um grupo poderá ir para a casa de algum irmão e assim haverá duas congregações onde antes havia apenas uma. Assim o evangelho não depende de recursos nem de auditórios caros para alugar ou construir. O evangelho não fica limitado ao alcance do dinheiro.

Há muitas vantagens quando os irmãos se reúnem nas casas. Estas bênçãos acima são apenas exemplos, entre muitas. ❁

O ano do amor

Caracterizei o ano de 2017 como “o ano do amor”. Não posso impor aos irmãos este tema—e nem desejaria fazer—mas no meu ensino e na minha vida durante o ano, darei atenção ao assunto. As mensagens no Urbana em janeiro e no primeiro domingo de fevereiro, antes duma viagem aos EUA, examinam algum aspecto do amor.

Os tópicos das mensagens são estes: (1) O amor a Deus; (2) o amor ao próximo; (3) o amor à família da fé (três mensagens); (4) o amor à verdade.

A ênfase no amor é bíblica, pois Jesus definiu os dois mandamentos mais importantes como sendo o amor a Deus e ao próximo, Mt 22.34-40. Disse: “Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas” v. 40. Da mesma forma, destes dois dependem a Boa Nova de Cristo.

No ano passado, consegui localizar, com algum esforço, obra de irmão nosso que analisa todos os versículos no Novo Testamento nos quais uma forma da palavra *amor* aparece: Nelson M. Smith, *Agape study manual* (Wichita Falls, TX: Western Christian Foundation, 1997).

É obra simples, não acadêmica, motivadora, estilo apropriado ao tema. Suas 475 páginas respiram amor e zelo pelo Senhor, pela sua palavra, pelo evangelho. Tenho feito questão de consultá-la em diversos momentos de estudo e reflexão.

Junto com esta, li também o trabalho do irmão João D’Arc, *Agápe: o amor que transforma* (Belo Horizonte: Escola da Verdade—Somente a Bíblia, 2009). Com praticidade o livro analisa o amor a partir de 1 Coríntios 13.

Se vamos falar de qualquer assunto bíblico, excelente ponto de partida é o amor. Se tudo depende do amor ...

Para mim, é instrutivo, às vezes, ver a primeira vez um termo ocorre na Bíblia. Parece que o amor ocorre primeiro em Gn 22.2: “Então disse Deus: ‘Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto num dos montes que lhe indicarei’”. Isto não significa que não existia o amor antes deste momento. Mas o amor que Abraão teve por Isaque não podia ser maior do que o amor por Deus. A Bíblia começa falando de amor sacrificial. E continua falando dele ao longo das suas páginas.

Pelo jeito, será preciso estender “o ano do amor” para ser “a vida do amor”. 🍀

Vocês não leram?

Tese: A Bíblia é essencial para conhecer a vontade e o poder de Deus.

Leitura: Mateus 22.23-33

29 *Jesus respondeu: “**Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus!** 30 Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; mas são como os anjos no céu. 31 E quanto à ressurreição dos mortos, **vocês não leram o que Deus lhes disse:** 32 ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?’ Ele não é Deus de mortos, mas de vivos!”*

Abertura

1. Um irmão nosso que é grande estudioso e tradutor bíblico, Jack Lewis, escreveu uma vez que, se você quer ser conhecedor das Escrituras, não pode ser fã das revistas em quadrinhos.
2. Para conhecer a Bíblia, é questão de tempo, dedicação e disposição de abraçar a verdade.
3. Este problema de não conhecer a Bíblia é antiga e Jesus o confronta de forma direta.

1. A ignorância é fatal: “vocês estão enganados” v. 29.

- Leva ao engano, que priva da verdade e do poder de Deus.
- Os charlatães conseguem enganar as pessoas, levando-as à perdição, porque escondem delas as Escrituras, ou as torcem.
- Ninguém é um coitado. Todos são responsáveis para aprender e conhecer as Escrituras.

2. Pelas Escrituras, aprendemos a verdade, v. 29.

- Dias antes do jogo final, a mídia na Coreia do Norte anunciou que o seu time de futebol estava no final da Copa do Mundo.
- Governos escondem a verdade sobre seu desempenho ruim porque sabem que fica mal para eles, pois com a verdade a população pode agir.

- A verdade é uma bênção, pois com ela podemos acessar o perdão de Deus, a transformação da alma e as possibilidades de serviço na igreja.

3. Pelas Escrituras, lançamos mão do poder de Deus, v. 29.

- A Bíblia não é apenas informações, mas também capacitação. Nela está presente o poder criador e sustentador de Deus.
- Sua palavra escrita tem o mesmo poder do que sua palavra falada. “Haja luz!” Gn 1.3.
- Se queremos achar força para nossa vida em Cristo, encontraremos na Bíblia e **não em cultos que manipulam as emoções.**

4. Conhecemos as Escrituras pela leitura, 31.

- Pela pergunta: “você nunca leram?”, Jesus queria que os ouvintes criassem vergonha na cara.
- Se Jesus nos fizer esta pergunta, será no juízo, quando ele estará segurando o *livro da vida*, e será tarde demais.
- Na Bíblia, Deus fala conosco: “Ihes”, v 31. Embora cada livro da Bíblia tivesse seus destinatários, como produto da inspiração do Espírito Santo, as Escrituras Sagradas foram escritas para todos, *para nós*. Jesus citou um texto escrito por Moisés, no livro de Êxodo, mas afirmou que Deus disse isso às pessoas que o estava ouvindo.

Conclusão

1. Vamos nos arrepender da nossa ignorância.
2. Vamos nos arrepender da falta de dedicação para conhecer as Escrituras.
3. Vamos receber com gratidão todo o conhecimento e o poder que Deus nos oferece na Bíblia.
4. Para efetivar tal decisão, vamos estabelecer hábitos para ler a Bíblia e estudar seu conteúdo com muita dedicação.

O LIVRO DE JONAS. A revista **Edificação** de fevereiro examina o livro e aplicações práticas para o corpo de Cristo. Assine! edificacao.org

A graça de Deus custa caro

Vivemos em época do consumidor. As empresas oferecem Serviço ao Consumidor, para, supostamente, satisfazer seu clientes. O governo passou a lei do Código de Defesa do Consumidor, para, supostamente, garantir os direitos dos cidadãos nas suas compras.

Com as recentes melhorias na economia brasileira, as pessoas estão comprando mais. É o dia do comprador. Muitos estão investindo na bolsa dos valores e comprando casas em Miami. As viagens para DisneyWorld não páram.

Um coro de vozes levanta preocupações com a atitude consumista do brasileiro.

Estou menos preocupado com as compras e mais preocupado com os compromissos. O atual clima consumista invadiu a igreja de Deus.

O compromisso de servir a Deus está cedendo lugar ao consumo da ambição egoísta.

O compromisso de seguir exatamente a palavra de Cristo está sendo solapado pela compra do mercado religioso.

O compromisso da fidelidade já se rendeu ao produto interesseiro.

As pessoas procuram a igreja pelo que a igreja pode fazer por elas. O espírito de sacrifício pelo reino de Deus não existe mais.

Ao invés de iniciar novos trabalhos, as pessoas viajam longe para dar um programa de atividades aos jovens. Desta forma, acabam lhes ensinando que o consumo próprio é mais importante do que a expansão da obra de Deus.

O espírito missionário deu lugar ao espírito mercenário.

O Cristo crucificado que era pregado antes agora virou o Jesus jovial que quer que todos se divirtam.

O que temos na igreja é um bando de viciados no estímulo emocional.

Em poucos lugares há santos que se dedicam ao ensino cuidadoso. Agora, é louvor, louvor, louvor, no conceito religioso, que nada mais é do que barulhos que não fazem nada além de incomodar os vizinhos.

Estamos ficando como a denominação de uma amiga da família. Ela reclamou que, na congregação dela, ninguém estuda a Bíblia, mas só tem louvor. Pediu-me para dar umas aulas da Bíblia, mas quando foi consultar

o pastor e a pastora, a proposta foi vetada.

Pois na igreja de Deus estão se levantando presbíteros cuja ambição é o poder, pregadores que querem ser teólogos ao invés de evangelistas, mestres cuja mestria está na manipulação e bajulação para conquistar adeptos para si mesmos.

Nosso momento é delicado, crítico, frágil. Já estamos em fase de saírem do nosso meio os que não mais suportam os parâmetros bíblicos. Que saiam estes, para que fiquem aqueles que querem de fato obedecer aos mandamentos de Deus.

Antes de tudo, sejamos todos exortados pela palavra de Cristo, para resistir ao espírito consumista na igreja de Deus, a fim de reforçar o nosso compromisso com o serviço sacrificial, tendo como modelo e exemplo a humilhação de nosso Senhor Jesus.

Escrito originalmente para o boletim informativo “Amo Jesus” das congregações de Guarulhos SP.

Pensamentos

¶ Preferimos sentir-nos aflitos por causa das nossas fraquezas, para que continuem nos dominando, ao invés de gloriar-nos nelas, para que Deus nos fortifique contra elas.

¶ *Na escuridão, espelho não tem função.*

¶ Como a lua não tem luz própria, o ser humano não tem glória própria. Por isso, é preciso se posicionar para receber e refletir a glória de Deus.

¶ *Quando se estuda a Palavra em grupo, frequentemente é necessário, ao fazer uma pergunta, direcionar a atenção dos participantes às próprias palavras da passagem que acaba de ser lida. “Olhe o texto!”*

¶ A impressão que se tem é que, nas meditações dominicais, falamos mais sobre a oferta do que sobre a ceia. Demoramos mais tempo com ela. É porque sabemos mais sobre o dinheiro do que sobre o sacrifício de Cristo? Precisamos estudar mais sobre a obra redentora da Cruz?

¶ *“Jesus não está interessado nas suas opiniões, mas sim na sua decisão”. — Humberto Souza*

¶ A igreja primitiva “teve a consciência nítida de viver no tempo da missão até o retorno de Cristo, compreendendo que o destino das ‘nações’ dependia de seu testemunho de ‘nação santa’ e de sua fidelidade apostólica”. —S. Bickel, “Nações”, em *Vocabulário bíblico*, pág. 275.

Três coisas que Israel deixou de fazer

Tese: Aprendamos de Israel, que se omitiu em relação a Deus e morreu como consequência.

- Deixar um ingrediente básico fora duma receita pode estragar a comida, seja bolo, seja torta, seja prato simples ou sofisticado.
- O ser humano peca de forma ativa, fazendo o que é errado, e de forma passiva, deixando de fazer o que é correto. É costume de chamar estes dois tipos de pecado como pecados de **comissão** e de **omissão**.
- No **Salmo 106** o autor faz uma lista de três coisas que Israel **deixou de fazer** em seu relacionamento com Deus.
- O povo de Deus no AT fez muitas coisas erradas (algumas até enumeradas no Salmo 106), mas aqui veremos o que não fizeram corretamente.
- Seus erros podem ser os nossos e, semelhantes a eles, poderemos ter destino desastroso. Portanto, precisamos aprender deles.

Quais foram as três omissões?

1. “Não esperaram para saber o seu plano” v. 13 (NVI).

- A. A falta de esperar para seu plano ser cumprido no futuro se devia ao esquecimento “do que ele tinha feito” no passado, v. 13. Desta forma, o passado determina o futuro, pelo menos, nossa memória do passado determina nossa esperança do futuro plano divino.
- B. Por isso, Israel tentou criar seus próprios planos e “puseram Deus à prova” v. 14.
- C. Um irmão disse que o livro de Jó não foi escrito para responder às dúvidas sobre o sofrimento, mas para responder ao cinicismo. Podemos acrescentar que o livro de Jó responde ao problema da dúvida. Quando não entendemos por que as dificuldades e sofrimentos acontecem na vida, é fácil questionar Deus e duvidar da sua bondade. A falta de Israel nesse aspecto é um alerta para não fazermos o mesmo.

2. “Não creram na promessa dele” v. 24.

- A. “Rejeitaram a terra desejável” por medo de não conseguir conquistá-la. Olhavam para suas próprias forças, ao invés de confiar no poder de Deus.

B. Podemos ter certeza de que todas as promessas de Deus se cumprirão, porque ele nunca deixou de cumprir uma palavra dele.

3. “Não obedeceram ao Senhor” v. 25.

A. Relacionada com o ponto anterior, esta omissão chega à essência do temor de Deus. (*A Nova Bíblia viva* frequentemente traduz o conceito do temor a Deus no AT como obediência.) Deus mandou Israel entrar na terra prometida, mas o povo queria voltar ao Egito.

B. O resultado da falta de obediência: morrer no deserto, v. 26-27.

C. A obediência é essencial à vida eterna, Hb 5.9.

Conclusão

- Reparemos que cada omissão tem a ver com Deus: “**seu** plano”, “promessa **dele**”, “ao **Senhor**”. Ser omisso com uma outra pessoa já é ruim; ser omisso com o Deus Todo-poderoso deve nos inspirar grande medo.
- Para nós permanece o aviso de Tiago: “Pensem nisto, pois: Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado” Tg 4.17.
- Vamos esperar no plano de Deus, confiar na promessa de Deus e obedecer ao mandamento de Deus.



Como ser forte e corajoso

Josué 1.6-9

1. Lançando mão das *promessas* de Deus, v. 6.
2. Lançando mão dos *padrões* de Deus — obediência, vv. 7-8.
3. Lançando mão da *presença* de Deus, v. 9.

—*Adaptado de H.N. Wright, Tomorrow can be different, págs. 71-72.*

A Escritura perfeita

A Escritura como palavra de Deus é perfeita porque ela nos dá:

1. Ânimo, Salmo 19.7.
2. Prazer, Salmo 119.92, 96.
3. Liberdade, Tiago 1.25.
4. Preparo, 2 Timóteo 3.16-17.

Igrejas enfrentam doutrinas diversas

Bem cedo no início da igreja de Deus, estabelecida no Pentecoste quando veio sobre os apóstolos o Espírito Santo, ela sofreu atentados contra a sã doutrina. O livro de Atos e as cartas no Novo Testamento registram todo tipo de desvio. Às vezes, o desvio ocorreu em função de judeus que queriam manter a lei de Moisés. Outras vezes, falsos mestres trouxeram para dentro da igreja ensinamentos pagãos e idólatras. Os ensinamentos falsos tinham a ver com a adoração, com a moralidade e com a identidade do povo de Deus.

Tais problemas ocorreram no AT. Muitas vezes, o ser humano, mesmo sendo escolhido por Deus e por ele abençoado para ser seu povo no meio das nações, não resiste à tentação de ser como seus vizinhos, Dt 12.30, Ez 20.32. Israel era muito influenciado pelas nações ao redor. Até sua demanda de ter um rei revelava desejo de ser como as nações pagãs, 1Sm 8.20. Ela tinha como incumbência separar-se destas, ser nação santa, mas falhou nessa responsabilidade, Ed 9.1. O resultado foi a destruição do povo de Israel, como as nações também foram destruídas, Dt 8.20, e finalmente a sua rejeição como povo especial de Deus, Mt 21.43.

Durante o tempo de Jesus, havia resistência ao ensino verdadeiro que ele trouxe da parte do Pai. Ele disse aos judeus: “Contudo, estão procurando matar-me, porque em vocês não há lugar para a minha palavra” Jo 8.37b. Acharam sua palavra dura e insuportável, e até muitos discípulos deixaram de segui-lo, Jo 6.60, 66.

Não é de se surpreender, portanto, que pessoas não aceitariam a palavra de Deus, mesmo dentro do corpo de Cristo. O apóstolo Paulo alertou os supervisores efésios que mesmo entre eles “se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos” At 20.30. Paulo os chama de “lobos ferozes” que “não pouparão o rebanho” At 20.29. Ele os chamou assim por causa do grande estrago que fariam e pela ferocidade com que trabalham no meio dos cristãos, sem ter piedade nem dó das vidas que destruiriam.

Hoje, temos missionários e supervisores promovendo supostas novidades e pregando unidade, ao mesmo tempo que lançam mão das antigas doutrinas denominacionais e provocam entre os irmãos a divisão. Alguns irmãos estão acordando para isso, finalmente, mas quanto estrago podia

ter sido evitado se tivessem seguido as ordens do Senhor Jesus de silenciar os falsos mestres!

Por que as pessoas ensinam doutrinas falsas, rejeitando a verdade de Cristo? Os motivos podem ser vários, mas em geral o ser humano prefere se apoiar na sua opinião, ao invés de se submeter à autoridade do Senhor Jesus. Também, muitos querem justificar seu pecado ao invés de se arrepender dele. Quantas doutrinas foram modificadas porque o homem queria ficar na transgressão!

Exemplo disso é doutrina que justifica o divórcio por qualquer motivo. Jesus considera mais importante tornar-se eunuco “por causa do Reino dos céus” do que um novo casamento com a resultante perda da salvação, Mt 19.11-12. Um autor até afirma que os quatro evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João não fazem parte da nova aliança, em tentativa de anular as palavras de Jesus sobre o divórcio e recasamento.

Ou quantas vezes se vê que um filho se declara homossexual e de repente os pais repensam sua oposição ao pecado! Preferem aprovar o filho no pecado ao invés de serem aprovados pelo Senhor que chama todos ao arrependimento e ao abandono da vida pecaminosa.

Outro motivo que é proposto publicamente parece à primeira vista ser espiritual. Queremos que o evangelho se espalhe entre todos e que o corpo de Cristo cresça cada vez mais. Faremos de tudo pela missão de Deus. O apóstolo Paulo até falou nestes termos: “Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns. Faço tudo isso por causa do evangelho” 1Co 9.22-23a. Contudo, existe uma limitação ao “tudo” que se faz em prol do evangelho: tudo tem de ser feito dentro da vontade e de acordo com o mandamento de Deus. Paulo tinha afirmado explicitamente esta restrição logo antes da sua declaração do princípio geral: “Para os que estão sem lei, tornei-me como sem lei (*embora não esteja livre da lei de Deus, e sim sob a lei de Cristo*), a fim de ganhar os que não têm a Lei” 1Co 9.21. O que ultrapassa a lei de Cristo na tentativa de ganhar mais pessoas acaba como projeto pessoal de engrandecimento, pois de forma alguma poderá assim glorificar ao Senhor Jesus Cristo pelo crescimento que ocorre quando seu Senhorio é repudiado.

Ainda outro motivo que move muitos de forma poderosa é o desejo de agradar às pessoas. Mas quem é motivado assim não pode ser considerado servo de Deus, Gl 1.10, pois seguirá e proclamará um evangelho falso, e sobre tais é pronunciada a maldição apostólica, Gl 1.6-9. 🍀

Notas

VERSÕES. Duas versões bíblicas podem ser acessadas online que não vimos disponíveis em outro lugar: a recém-revisada *Tradução brasileira* e a portuguesa *Bíblia para todos*. Para maiores informações, veja esta tabela [neste link](#), “Versões bíblicas” no site: biblia.randal.fastmail.fm/. Ou pode ir direto no site das Bíblias, bibles.org.

O grande padrão de versões bíblicas, a *Almeida, revista e atualizada*, saiu numa terceira edição, com o NT, Salmos e Proverbios, em agosto de 2016, com linguagem mais acessível. Saudamos esta iniciativa da SBB.

VFL. O AT da *Versão Fácil de Ler* deve ser concluído no final deste semestre, segundo a entidade que hoje detém os direitos sobre a versão. Há alguns anos o grupo de irmãos que criou a versão se juntou a uma entidade evangélica, e é esta que fez a tradução do AT e, provavelmente, teria feito uma revisão do NT. Recomenda-se, portanto, um certo cuidado ao examinar a nova obra, especialmente depois do desastroso resultado da NVT lançado em 2016 (“NVT é bem evangélica”, *Edificação*, dez 2016: 22).

Temos umas conexões pessoais passageiras com a VFL. Vimos uma cópia para revisão na casa do irmão Glover Shipp, se não me engano, em 1985. Em 1982 ou 1983, hospedamos um irmão que estava fazendo a tradução. Um amigo e supervisor duma congregação texana que nos apoiava era, nos anos 80, um contribuinte ao ministério que produziu a versão em inglês e outras versões baseadas nela. Entristeceu-nos, então, ver a VFL ir para o controle de pessoas fora da irmandade.

FECHAMENTO. Mencionamos na revista *Edificação*, mas convém resumir aqui que, por motivo de perda de apoio financeiro, teremos de fechar nosso escritório no Jardim Maringá. Estamos ainda avaliando como isso afetará o trabalho das publicações. Pedimos suas orações a respeito.

COLABORE. Se este número do *M&M* tem ajudado você na sua fé e no seu serviço a Deus, e se gostaria de colaborar com ela, poderá fazer depósito no Bradesco, ag. 1070-7, cc 17261-8. ☛

MINISTÉRIO & MISSÃO é um periódico eletrônico do *Projeto Alcance*, de apoio à obra dos servos de Deus. É publicado em formato PDF e distribuído gratuitamente. Correspondência: C.P. 2031, São José dos Campos, SP, 12243-970. Editor: Randal Matheny. Email: amor@cristaos.org. Comunicações sobre o *M&M* e seu conteúdo serão consideradas para publicação no mesmo. As matérias são da autoria do editor, quando não for indicada. Assinaturas são feitas no site irmaos.org.